



## GT 010. Antropologia da Economia

Arlei Sander Damo (UFRGS) - Coordenador/a  
 Eugênia de Souza Mello Guimarães Motta  
 Instituto de Estudos Sociais e Políticos) -  
 Coordenador/a, Gustavo Gomes Onto (UFRJ) -  
 Debatedor/a, Lúcia Helena Alves Müller (Pontifícia  
 Universidade Católica do Rio Grande dos Sul) -  
 Debatedor/a

Desde o nascimento da nossa disciplina os intercâmbios de objetos e riquezas, mediados ou não pelo dinheiro, as formas de valoração e de provimento das condições materiais de continuidade da vida foram objeto de descrição e interpretação a partir dos modos de vida dos outros. As teorias econômicas já tinham grande importância nas sociedades a partir das quais surgiu a antropologia e, nas últimas décadas, se tornaram uma verdadeira linguagem global. A importância dos especialistas, sejam acadêmicos ou gestores governamentais, nunca foi tão grande, tendo esses um papel preeminente no desenho de políticas de larga escala. Economia, portanto, concerne a uma multiplicidade de objetos, temas e possibilidades de abordagem que implicam, sempre, o questionamento sobre a própria definição sobre o que seja a economia ou que caracterize algo prática, teoria ou econômico. A Antropologia da Economia vem ganhando novo fôlego, com a organização de diversos eventos e publicações acadêmicas voltados a essa área de estudos. O objetivo do GT é propiciar um espaço dedicado a colocar em diálogo trabalhos que possibilitem explorar a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observação que ela permite e provoca e as ambiguidades e misturas que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico, como a relação com as práticas familiares, a intimidade, a religião, o consumo, a dívida, a política, as moralidades e assim por diante.

### Afeto e dinheiro no circo de rua

**Autoria:** Juliana Oliveira Silva

Ao longo das estradas, nas ruas, semáforos e casas, as/os malabaristas constroem relações de proximidades e afastamentos. A experiência compartilhada, seja a de estar na correria ou na circulação, estimula o florescimento de cuidados e solidariedades uns com os outros. Dessas relações, algumas se desdobram em formatos familiares consanguíneos ou não. A moralidade da pessoa malabarista, pautada na ética da partilha e da coletividade, reflete-se na formação de famílias de consideração entre pessoas que, embora não sejam parentes de sangue, consideram-se como tais, fazem circo e moram juntas. Ao mesmo tempo, a moralidade dessas pessoas tece afastamentos em relação a posturas de arrogância, ganância e vaidade. Tais ambivalências manifestam-se também nas relações que as/os malabaristas têm com o dinheiro. Nesse universo, o dinheiro é adjetivado, revestido de significados morais e, através do estabelecimento de objetivos e metas, pode ser purificado: em situações específicas, o fazer dinheiro é aceitável, noutras não. Em Alter do Chão, a sazonalidade norteia as dinâmicas de circulação e fixação das/dos malabaristas que, em relação à alta e à baixa temporada, passam a fazer viagens de work com durações mais curtas, e o objetivo definido de fazer dinheiro. O circo de rua, nesse cenário, funciona como ferramenta de circulação e fixação: para viajar, mas também para construir casas. Pessoas que estavam viajando, circulando pelo país, veem em Alter do Chão um lugar para morar, muitas vezes, atraídos pela ideia de morar no mato, ou ainda, morar na Amazônia. Neste artigo, interessa-me pensar a relação da pessoa malabarista com as dinâmicas de estabilidade e movimento na construção de casas e famílias e, a partir disso, os sentidos que o dinheiro adquire nesse universo. Partirei da experiência de circulação para compreender (i) a formação de famílias consanguíneas e de consideração entre pessoas que se reconhecem em situações compartilhadas; (ii) a busca por autonomia e liberdade, que é atravessada pelo aprendizado e desempenho de múltiplas atividades



e pela dimensão constante do planejamento, organização e estabelecimento de metas; (iii) o fazer dinheiro nos semáforos, que implica a circulação de outros elementos além do dinheiro, como dons e energia, bem como a posição ambivalente que ele ocupa nesse universo; (iv) a incidência da sazonalidade de Alter do Chão, sob a forma de alta e baixa temporada, no fazer circo, com ênfase na díade circular-fixar.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

